

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO II

14 DE JULHO  
DE 1890

No Instituto Historico e Geographico Parahybano

Officina

Marcos de Carvalho Mendes

ANNO I

SEGUNDA-FEIRA 17 DE JULHO DE 1890

NUMERO 4

5-7-906

# ESTADO DA PARAHYBA

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL  
Ordem e Progresso

PERIODICO POLITICO SOCIAL E NOTICIOSO  
ORGAO PUBLICANO

ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA RUA GENERAL OSORIO N. 44

PARAHYBA DO NORTE  
An indestructible uni-  
on of indestructible  
States

## HOMENAGEM

### REPUBLICA FRANCEZA

14 de Julho.

#### HYMNE DES MARSEILLAIS

Allons, enfants de la patrie,  
Le jour de gloire est arrivé,  
Contre nous de la tyrannie,  
L'étendard sanglant est levé:  
Entendez-vous les ces campagnes  
Mugir ces féroces soldats?  
Ils viennent jusque dans nos bras,  
Egorger nos fils, nos compagnes.

**Aux armes, citoyens ! formez vos bataillons.  
Marchez, qu'un sang impur abreuve nos sillons !**

**Marchons, qu'un sang impur abreuve nos sillons !**

Que veut ce sang d'esclaves,  
De traîtres, de rois conjurés ?  
Pour qui ces ignobles entraves,  
Ces fers dès longtemps préparés ?  
Français, pour nous, ah ! quel outrage !  
Quels transports il doit exciter !  
C'est nous qu'on ose méditer  
De rendre à l'antique esclavage !

**Aux armes, citoyens ! formez vos bataillons.  
Marchez, qu'un sang impur abreuve nos sillons !**

**Marchons, qu'un sang impur abreuve nos sillons !**

Quoi ! des cohortes étrangères  
Feraient la loi dans nos foyers !  
Quoi ! ces phalanges mercenaires  
Terrasseraient nos braves guerriers,  
Grand Dieu ! par ce mains enchaînées  
Nos fronts sous le joug se ploieraient !  
De vils despotes deviendraient  
Les maîtres de nos destinées !

**Aux armes, citoyens ! formez vos bataillons.  
Marchez, qu'un sang impur abreuve nos sillons !**

**Marchons, qu'un sang impur abreuve nos sillons !**

Tremblez, tyrans, et vous, perfides,  
L'opprobre de tous les partis !  
Tremblez ! vos crimes parricides  
Vont enfin recevoir leur prix.  
Tout est soldat pour vous combattre,  
S'ils tombent nos jeunes héros,  
La terre en produit de nouveaux,  
Contre vous tous prêts à se battre.

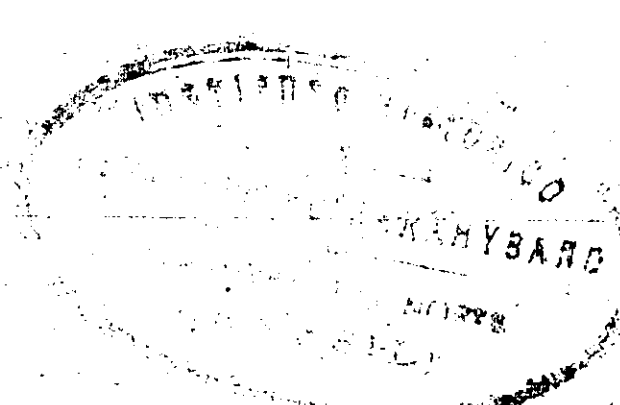
**Aux armes, citoyens ! formez vos bataillons.  
Marchez, qu'un sang impur abreuve nos sillons !**

**Marchons, qu'un sang impur abreuve nos sillons !**

Amour sacré de la patrie,  
Conduis, soutiens, nos bras vengeurs.  
Liberté ! Liberté chérie !  
Combats avec tes défenseurs !  
Sous nos drapeaux que la victoire  
Accoure à tes nobles accents ;  
Que tes ennemis expirants  
Voient ton triomphe et notre gloire.

**Aux armes, citoyens ! formez vos bataillons.  
Marchez, qu'un sang impur abreuve nos sillons !**

**Marchons, qu'un sang impur abreuve nos sillons !**



## Decreto de 14 de Janeiro de 1890

O Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, considerando: que o regimen republicano baseise no profundo sentimento da fraternidade universal;

que esse sentimento não se pode desenvolver convenientemente sem um systema de festa publicas destinadas a comemorar a continuidade e a solidariedade de todas as gerações humanas;

que cada patria deve instituir taes festas, segundo as suas especies que preenchem de todos os povos;

Decreta: São considerados dias de festa nacional:

14 de Julho, consagrado á comemoração da Republica, da Liberdade e da Independencia dos povos americanos;

Sua das sessões do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, em 14 de Janeiro de 1890, 2.ª da Republica.

Manoel Deodoro da Fonseca.—Ruy Barbosa.—O. Baccayra.—Benjamin Constant Botelho de Magalhães.—Eduardo Wandenkolk.—Aristides da Silveira Lobo.—M. Ferraz de Campos Salles.—Henrique Nunes Ribeiro.

## ESTADO DA PARAHYBA

PARAHYBA, 14 DE JULHO DE 1890

## Ave Libertas!

Se nos fora licito, neste momento, passar em revista os trez ultimos seculos;

Se pudessemos evocar os espiritos de Montaigne, de d'Armagnac e de milhares de outras victimas do despotismo d'aquelles tempos;

Si nos fora dado escrever sob a inspiração das revelações de tantos martyres, que foram sepultados sob as sombrias e lugubres aboboadas da Bastilha, essa *ultima ratio* da tyrannia;

seria por demais ligto e compungente o quadro que teriamos de esboçar.

Ver-se-ia nelle a par dos tyrannizados que, com as faces sulcadas pelas lagrimas, impioravam a clemencia dos seus verdugos, colarem ensanguentadas as cabeças de outros sob o cutello do carrasco; excitando os seus ultimos lamentos e riso e o escarneo dos senhores feudaes!

Ver-se-ia . . . . .

Mas raiou a aurora do dia 14 de julho de 1789; o povo francez que, até então, soffrera resignado o massacre, que constantemente lhe era infligido, despertou como um só homem, e a voz—á Bastilha—reduziu á um montão de ruinas essa grande construcção de granito, apezar da metralha que sobre elle era vomitada de suas torres.

E' que a deusa da liberdade, coberta de luz, apontava para a posteridade e fazia de cada homem, de cada mulher de cada criança um heroe.

## Ave libertas!

E esse dia, a esse grande feito, justamente considerado o preludio da revolução, que fez baquear o throno da Franca e abalar os dos demais tyrannos do velho mundo, é hoje uma data que pertence á humanidade porque recorda a declaração dos direitos do homem.

Nós, portanto, rememorando-a na mesma hora em que a Republica Franceza coberta de galas e aos sons festivos da *Marseillaise*, tremular o pavilhão tricolor, rendemos homenagem aos grandes obreiros da regeneração social; e ao mesmo tempo, asteando a bandeira estrelada, onde se lê—Ordem e Progresso—enchemo-nos de enthusiasmo como filhos do novo mundo, por ter sido em data tão gloriosa declarada a confraternisação dos povos americanos.

Ferreira da Silveira.

Antonio Hortezzo.

Cavalcanti Mello.

## 14 de Julho

..... La déesse éternelle  
L'ame des grands travaux, l'objet de nobles vœux, La liberté.

## VOLTAIRE

A Franca, a grande Franca, gemia sob o mais terrivel despotismo; e o povo cauzado de soffrer e de gemer, procurava libertar-se!

Sublime idéa!

Preparou-se para a lucta, lucta titanica!

A Bastilha, a hedionda Bastilha, era o seu pesadelo!

Aniquilal-a era o seu sonho, pois das suas cinzas renasceria a liberdade, como a Phenix da fabula!

Reminir toda a sua actividade, todas as suas forças, para derribal-a, foi o que fizeram os patriotas francezes!

Luctarão, mas vencerão!

Sublime e santa victoria, que, custando algumas vidas, deo a vida a milhares de cidadãos, e deo a liberdade a Franca!

Bemdicto o sangue, que foi derramado, para salvar o sangue das victimas da prepotencia e do despotismo!

Cahio a Bastilha, com ella a tyrannia, elevando na sua queda a velha monarchia feudal, que tinha atravessado mais de seis seculos e que cahio com o trigésimo filho de Hugo-Capeto no grande tumulto, que lhe cavou a revolução!

A queda da Bastilha foi a aurora da liberdade, que espargio os raios de sua luz sobre o mundo civilisado, na phrase de alguem!

Elja, como disse Quinet, foi a porta aberta para a Revolução Franceza; essa sublime Revolução, que foi a declaração dos direitos do homem, acabando com os preconceitos, e plantando a democracia.

14 de Julho, pois, é uma das maiores e mais bellas datas da humanidade!

Salve, 14 de Julho!

Felizes os povos que podem solemnizar, porque solemnisação a mais bella das conquistas, o mais esplendido triumpho que tem obtido a civilisação; e, finalmente, porque mostram, que são livres, que creem na força da democracia moderna, que vem nos renir do sophisma, assim como o Christo nos renio da doutrina do erro, disse um grande escriptor!

Salve, pois, 14 de Julho!

Salve, heroes de 1789, que resuscitarão nos bravos de 15 de Novembro de 1889!

Salve, denodados patriotas, que festejão hoje a victoria da liberdade sobre o despotismo, da verdade sobre o erro!

Salve, tres vezes salve—á Liberdade!

D. Luiz da Silveira.

## 14 de Julho!

E', summamente grande e gloriosa aquella data que, brillantemente, traduz para a nação Franceza, todos os seus sentimentos de liberdade, jamais desmentidos em tempos que o patriotismo e a nonra d'aquella nação os punham em evidencia!

Queremos tratar da queda da Bastilha.

O povo francez despedaçado, por conseguinte, á par do seu civismo e heroismo, comprovados n'aquella renhida batalha, a mão de ferro que o opprimia, asphixian-lo-lhe a liberdade, primeira condição para nos civilisado; elevou-se ao Pantheon da gloria, onde todos vão jubilosos render-lhe as mais enthusiasmaticas homenagens!

E é assim, por meio das evoluções sociaes que os povos se regeneram e preparam-se para promover a felicidade da patria!

Laureada, pois, a historia de Franca, com aquelle sublimado feito que constitue um dos seus pontos mais luminosos; folgamos de vel-a hoje estampada em todos os livros do mundo!

Dizia o immortal Victor Hugo instruin-lo o povo: antes de tudo tenhaes em vista a vossa liberdade! De facto sem ella, dizemos nós: estacionam as massas populares em todas as suas manifestações de ordem e progresso; e' ella o nosso phanal na senda da felicidade e prosperidade humana! E, como o brioso povo francez fel-a surgir n'aquella patriótica revolução, radiante de glorias e esplendores, saudamol-o com as mais vivas demonstrações de enthusiasmo, pondo em relevo as eminentes qualidades que caracterizam aquelles patriotas!

Honra, pois, á Franca! Viva a soberania do povo brasileiro!

D. P.

## 14 DE JULHO

A data que rememora a agonia e a gloria da Franca, a ruina e a felicidade de um povo; assignal-a tambem a emancipação de outro pela confraternisação de um Continente

14 DE JULHO, já não representa somente a queda da Bastilha, como que por um immenso incendio, a destruição dos erros e preconceitos sociaes, não; a sua ignivoma luz ainda não se apagou e perdurará sempre a memoria da humanidade, irradiante e feliz, passando de geração em geração.

E' assim, que se o dia de hoje attesta o dosmoronamento d'aquelle grande edificio, em cujas ruinas o povo francez fez tremular a bandeira da liberdade, inscrevendo bem alto a declaração dos direitos do homem; marca tambem para nós brasileiros o começo de uma nova vida; a fraternisação americana, cuja idéa sacrosanta há de completar e dirigir os destinos da sociedade moderna.

Hontem, era um povo opprimido em lucta com as classes privilegiadas, que, com a *ultima ratio* da revolução, quebrava uma coroa, fazendo rolar da guilhotina e aos hymnos da marsehesa a cabeça de um rei para garantia e felicidade sua.

Houve um momento terrivel, « sublime de horror » Foi um baptismo de sangue para triumpho da liberdade.

Hoje, porem, é outro povo, que, depois de um seculo em risos e flores, estende os braços para apertar os seus irmãos, attestando aos vindouros, que do solo Americano foi astando o ultimo throno sem lucta e commoção alguma, para exemplo e felicidade do mundo inteiro.

Houve uma transfiguração gloriosa, « uma heroica festa »

Foi um baptismo de luz para vencer a fraternidade.

14 DE JULHO francez só tem na historia um complemento o 15 de Novembro brasileiro.

Viva a Republica Franceza. Viva os Estados Unidos do Brazil.

Viva a Confraternisação Americana.

CAVALCANTI MELLO.

14 de Julho de 1890.

## HOMENAGEM

## AO BRAZIL

15 DE NOVEMBRO

### Hymno da proclamação da Republica

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Seja um pallio de luz desdobrado  
sob a larga amplidão d'estes ceus  
este canto rebel, que o Passado  
vem remir dos mais torpes labeus !  
Seja um hymno de gloria que falle  
de esperanças de um novo porvir !  
Com visões de triumphos embale  
Quem por elle lutando surgir !

Liberdade ! Liberdade !  
abre as azas sobre nós !  
Das lutas na tempestade  
dá que ouçamos tua voz !

Nós nem cremos que escravos outr'ora  
tenha havido em tão nobre paiz...  
Hoje o rubro lampejo da aurora  
Zha irmãos, não tyrannos hostis.  
Somos todos iguaes ! Ao futuro  
unidos, levar  
nosso augusto estandarte que, puro,  
brilha, ovante, da Patria no altar !

Liberdade ! Liberdade !  
abre as azas sobre nós !  
Das lutas na tempestade  
dá que ouçamos tua voz !

Si é mister que de peitos valentes  
haja sangue no nosso pendão,  
Sangue vivo do heroe Tiradentes  
baptison este audaz pavilhão !  
Mensageiro de paz, queremos,  
E' de amorossa força e poder,  
mas da guerra nos transees supremos  
heis de ver-nos lutar e vencer !

Liberdade ! Liberdade !  
abre as azas sobre nós !  
Das lutas na tempestade  
dá que ouçamos tua voz !

Do Ypiranga é preciso que o brado  
seja um gnto soberbo de fé !  
O Brazil já surgiu libertado  
sobre as purpuras regias de pé !  
Eia, pois, brasileiros, avante !  
Verdes louros colhamos louçãos !  
Seja o nosso paiz triumphante,  
livre terra de livres irmãos !

Liberdade ! Liberdade !  
abre as azas sobre nós !  
Das lutas na tempestade  
dá que ouçamos tua voz !